

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Tiago Pasqualon Castro Menezes**

**Cultura alemã na gestão de empresa: o exemplo da SOGIPA**

**Porto Alegre  
2014**

**Tiago Pasqualon Castro Menezes**

**Cultura alemã na gestão de empresa: o exemplo da SOGIPA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
Apresentado ao Departamento de Ciências  
Administrativas da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Administração.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Amélia Pereira  
de Carvalho

**Porto Alegre  
2014**

**Tiago Pasqualon Castro Menezes**

**Cultura alemã na gestão de empresa: o exemplo da SOGIPA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
Apresentado ao Departamento de Ciências  
Administrativas da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Administração.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Amélia Pereira  
de Carvalho

Conceito Final:

Aprovado em ..... de ..... de .....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Ceci Araujo Misoczky

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Amélia Pereira de Carvalho

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos mestres pelo ensinamento ao longo do curso, a minha professora orientadora, doutora Cristina Amélia Pereira de Carvalho, pela valiosa atenção e sugestões apresentadas durante o desenvolvimento deste trabalho; aos demais professores, mestres e doutores pelos ensinamentos recebidos. Aos meus colegas, amigos e funcionários da UFRGS, pelo apoio e incentivo, bem como a todas as demais pessoas que de alguma forma contribuíram para esta conquista, em especial, à minha querida mãe, sem a qual nada disto teria sido possível.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a participação da cultura trazida pela colonização alemã no cenário brasileiro especialmente no estado do Rio Grande do Sul, e a criação da Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA), traçando o seu desenvolvimento esportivo e recreativo desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães colonizadores. Para isto foram utilizados dados oriundos de pesquisa bibliográfica, identificando algumas das variáveis socioeconômicas, políticas e culturais da Alemanha. A situação conjuntural do Brasil também foi pesquisada, a qual necessitava desta mão-de-obra para incentivar o povoamento e desenvolvimento agrícola e militar das terras do país. Percebeu-se importante garantir a segurança do território brasileiro, povoando as fronteiras cobiçadas pela coroa espanhola. Os imigrantes trouxeram a cultura oriunda de seus países, religião, ofícios e eventos como a Oktoberfest. Além disso, implantaram o modo de administrar alemão, que unem o germânico e o anglo-saxônico com muito *empowerment*, otimização e estratégia.

**Palavras Chave:** Imigrantes alemães, cultura alemã, colonização agrícola, estratégia, modo de gestão.

## **LISTA DE FIGURAS, MAPAS E TABELAS**

**Figura 1 – Modelo de gestão germânico.**

**Figura 2 - Fundação da Sociedade Turnerbund**

**Figura 3 - Reprodução de página do jornal Correio do Povo 11/04/1942.**

**Figura 4 - Festa de colocação da pedra fundamental da Sede do TURNERBUND em 1985.**

**Figura 5 - Cumeeira da primeira casa dos Haberer na sede São João em 1910.**

**Figura 6 - Oktoberfest junto ao pórtico do Estádio Jose Carlos Daudt, ao fundo sede social da SOGIPA em 1988.**

**Figura 7 - Propaganda da Oktoberfest de 1913.**

**Figura 8 - Grupo Haberer de 1907**

**Mapa 1: dispersão das colônias alemãs no Sul do Brasil em 1905.**

**Tabela 1 - Características do modelo de gestão anglo-saxônico.**

## SUMARIO

<b>1 . INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS DA PESQUISA</b>	<b>9</b>
2.1 Objetivo geral e específicos	9
2.2. Justificativa	9
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>10</b>
3.1 Técnicas de pesquisa	10
<b>4 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>11</b>
4.1 - Modelos de gestão	11
4.2 – A influencia alemã no modo de gestão	12
4.3 - Empowerment e desenvolvimento de pessoal	15
<b>5 – ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>16</b>
5.1 - Caracterização e evolução da companhia SOGIPA	16
5.2 - Colonização alemã no sul do Brasil	22
5.3 - Desenvolvimento dos colonos imigrantes	26
5.4 - Cultura alemã	27
5.5 - Imigração Alemã no Rio Grande do Sul	29
5.5.1- Oktoberfest	32
5.6 - Sócios e grupos recreativos	37
5.6.1 - Atividades culturais esportivas e outros projetos	39
5.6.2 - Faculdade SOGIPA de Educação Física	40
5.6.3 – A sede da SOGIPA	41
<b>6. - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
<b>7 – REFERÊNCIAS</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A área de estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso é Administração de Empresas. A empresa escolhida para este trabalho é a Sociedade Ginástica Porto Alegre - SOGIPA para compreender a ação da cultura alemã na gestão de uma empresa e sua importância para a comunidade brasileira e gaúcha.

O tema escolhido foi a evolução histórica da empresa-clubes, envolvendo as decisões organizacionais no período compreendido desde a sua fundação até os dias de hoje. Estas que garantiram a continuidade da organização seja como sociedade desportiva e recreativa, ou como empresa com obrigações de curto e médio prazos, tais como geração de recursos para fazer frente aos custos fixos ou, por exemplo, investimentos em equipamentos, materiais esportivos, instalações. Também a possibilidade da SOGIPA de fornecer educação infantil, modalidades esportivas e ensino superior no esporte. Isto a coloca num patamar empresarial superior do ramo de esportes e negócios.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso conterá os capítulos teóricos que serviram de alicerce à pesquisa e ao estudo assim como os capítulos que apresentam os fatos históricos que influenciaram na fundação, cultura e evolução da SOGIPA, e a relação com a colonização alemã no sul do Brasil, suas causas e modo de efetivação, além da influência da cultura alemã nas organizações.

Na introdução o leitor tem uma apresentação ao tema e à razão da escolha desta pesquisa, assim como à sua importância. Na sequência são apresentados os objetivos geral e específicos da pesquisa que dizem dos passos que serão percorridos para realizar a pesquisa.

Após a apresentação das linhas teóricas e metodológicas da pesquisa, no capítulo 5 são demonstradas as diversas fases pelas quais passou empresa, como a fundação, mudança de razão social, aquisição de nova sede e criação de departamentos. Em seguida demonstra-se o cenário que antecedeu a essa fundação, como a colonização e imigração no Brasil, a situação cultural e política da Alemanha no período da imigração, e a cultura alemã.

Por fim é ilustrado o modo de gestão alemã, o qual se caracteriza por uma combinação entre o modelo germânico e o anglo-saxônico, entendendo-se administrar como sendo o conjunto de decisões envolvidas no planejamento,

organização, execução, direção e controle, utilizando para isso recursos humanos, informação e conhecimento. Vale dizer que tais decisões não levam em consideração somente a finalidade do próprio negócio, mas também respondem a variáveis externas como políticas de governo, mercado e a sociedade.

## **2. OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **2.1 Objetivo geral e específicos**

O objetivo geral desta pesquisa é compreender a influencia da cultura alemã no modo de administrar da SOGIPA, como clube-empresa e a relevância desta para a comunidade gaúcha.

1. Como objetivos específicos destacam-se:
2. Descrever a origem da SOGIPA
3. Identificar a forma de atuação da empresa.

### **2.2. Justificativa**

A realização desta pesquisa justifica-se pela importância de compreender a importância que tem na comunidade gaúcha a influencia da cultura alemã na produção da gestão das empresas.

Aumentar os conhecimentos através de pesquisas e estudos, verificar como ocorreu o processo evolutivo da companhia SOGIPA. O tema escolhido visa à importância do esporte e recreação no desenvolvimento sócio educativo de todos gaúchos e brasileiros.

### **3. METODOLOGIA**

Este capítulo descreve o que e como foi feito para que os objetivos propostos fossem alcançados.

Em todo o tipo de pesquisa científica há uma estrutura metodológica que dá seqüência lógica à ligação entre os dados empíricos e o problema de pesquisa e, por fim, suas conclusões. O método da pesquisa será explicativo e descritivo em relação à Administração de Empresas, trazendo as informações relevantes para o entendimento da influencia da cultura trazida pela colonização e imigração alemã no Rio Grande do Sul e do serviço prestado por clubes esportivos e recreativos, no caso SOGIPA.

#### **3.1 Técnicas de pesquisa**

As técnicas utilizadas no TCC são fundamentalmente para a coleta de dados, bem como para o seu tratamento, análise e aplicabilidade.

De forma indireta será utilizada a pesquisa documental, a bibliográfica e o uso da internet. Os dados serão analisados e tratados de forma qualitativa.

## **4 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A partir da definição do tema de estudo e do problema, este capítulo procura explorar a literatura existente no que concerne à questão. Inicialmente, contextualiza o que a literatura apresenta sobre a evolução do trabalho em direção às modalidades flexíveis.

### **4.1 - Modelos de gestão**

Segundo nos explica Fayol “administração é importante em qualquer escala da utilização de recursos para realizar objetivos – individuais, familiar, grupal, organizacional e social” (Maximiano, 2002, p.29), demandando planejamento, organização, comando, coordenação e controle. A sua importância é justificada pelo impacto que provoca na sociedade, como exemplo nas cidades, estado, país, e também nas pequenas organizações.

Para explicar a forma como as organizações são administradas surgiram várias teorias (explicações, interpretações ou proposições sobre a realidade), com diversos enfoques, tais como o sistêmico e o comportamental. A este conjunto de técnicas do processo administrativo chamamos de modelos de gestão (Maximiano, 2002), que pode estar relacionado à cultura de um povo. A forma como estas técnicas (soluções para problemas, organogramas, metodologias de planejamento, estudo de tempos e movimentos, sistemas de controle) são utilizadas dependerá do modelo de organização analisado.

A teoria situacional sustenta que não há uma maneira de administrar única, melhor do que todas as outras e sim uma adequada a cada ambiente ou da situação de cada organização e não como entendiam Ford, Fayol, Taylor e, os quais conceberam técnicas capazes de adaptar-se a qualquer situação.

A forma de administrar, ou o modelo de gestão teve, ao longo do tempo, que se adequar às mudanças ocorridas na sociedade, no que tange a mudança no papel dos chefes (buscando maior eficiência e redução dos custos alterou-se a hierarquia, diminuíram os chefes e parte das decisões passou aos funcionários operacionais), a competitividade (expansão de empresas multinacionais, facilidade de transporte,

eliminação de restrições alfandegárias e tributárias, formação de blocos econômicos) se tornou a marca dos mercados mundiais, a interdependência (economia globalizada, problemas econômicos de um país afetam a todos os outros), a informatização da administração, foco no cliente (legislação de proteção ao consumidor), meio ambiente (legislação limita o poder de decisão das empresas para evitar danos ao meio ambiente e a saúde da população), qualidade de vida (saúde e educação do empregado e familiares, benefícios e participação nos resultados), emergência do terceiro setor (ONGs, participando em ações onde o estado é ineficiente).

#### **4.2 – A influencia alemã no modo de gestão**

No que tange os modelos de gestão adotados pelas organizações de origem cultural alemã, mesclam-se o anglo-saxônico e o germânico. O primeiro com concentração de poder nas administrações, desenvolvimento de competências, flexibilidade nas decisões, orientação para o trabalho, reengenharia. O germânico se direciona mais para desenvolvimento organizacional, implementação do *empowerment*, otimização de resultados, tecnologias de informação e qualificação de recursos humanos, gestão da qualidade e inovação.

“O modelo alemão anterior a 2003 enfatizava a necessidade da livre concorrência, incluindo aquisições hostis e uma filosofia cooperativa, centrada sobre o conceito de *codecisão*”. (Costa apud Maximiano, 2006, p.35). Para tanto as pequenas e medias empresas, não cotadas em bolsa de valores assumem relevância.

Igualmente segundo Costa os gestores eram monitorados continuamente pelos *stakeholders* - grupos que possuem obrigações mútuas com uma organização (Torres 2013), ou seja, “colaboradores, funcionários, clientes, consumidores, planejadores, acionistas, fornecedores, governo e demais instituições que direta ou indiretamente interfiram nas atividades gerenciais e de resultado de uma organização” (Rebouças 2013). Este acompanhamento contínuo dos gestores baseava-se em relações de longo prazo possibilitando a formação de acordos e compromissos.

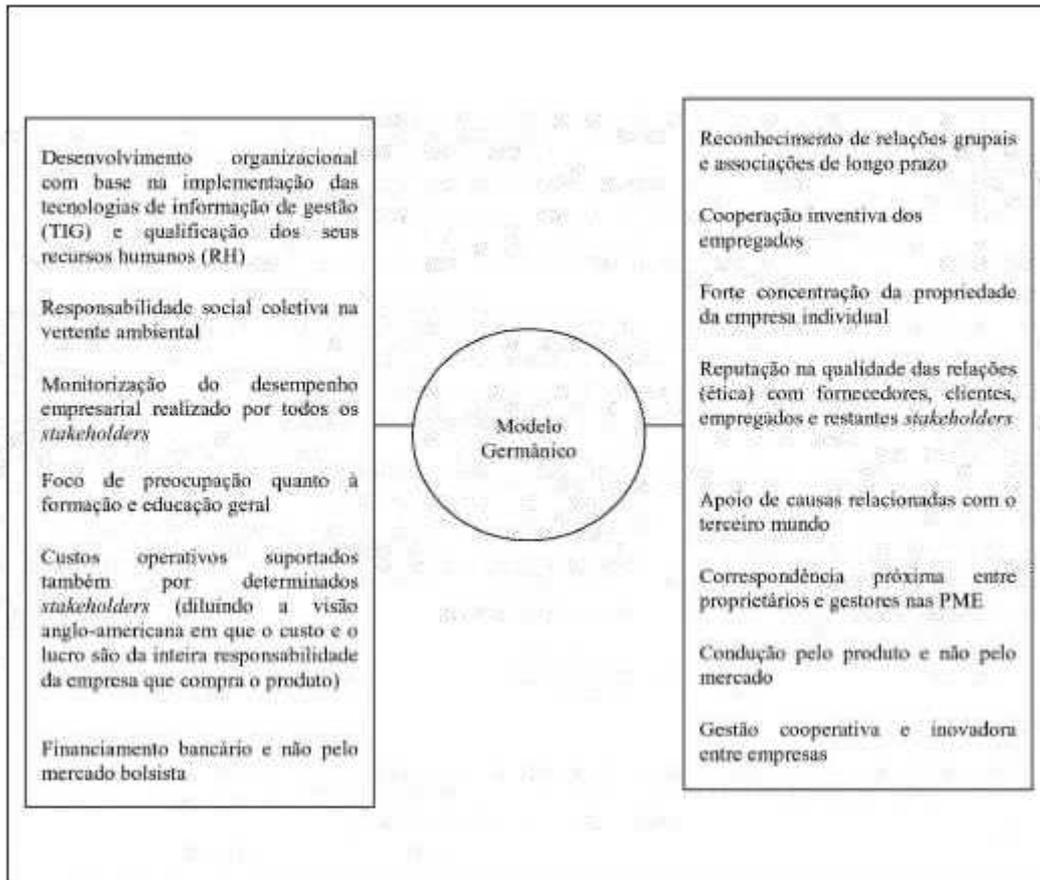
As informações contidas na figura 2 fizeram com que “a Alemanha tenha sido descrita, entre 1980 e 1990, como uma economia coordenada, referência em termos de parceria social nas relações industriais (negociações salariais, esquemas corporativistas de formação profissional e/ou uma correta coordenação dos direitos dos trabalhadores, defesa da força de trabalho contra as perdas de receitas”.

Segundo Costa apud Posena (2006) a partir de 1990 verificou-se a implementação de reformas estruturais que vieram alterar a estrutura e os regulamentos empresariais e financeiros para melhorar a proteção legal dos acionistas, a liberalização do mercado de ações e a incorporação de ações inovadoras em termos empresariais.

Atualmente o modo de gestão alemã mescla o modelo germânico conforme Figura 2 o modelo anglo saxônico conforme Tabela 3.

Hoje em dia vemos a importância da qualificação dos trabalhadores, os quais devem buscar conhecimento técnico que os capacitem para novos desafios que surgem a cada instante. Estes desafios estão cada vez mais complexos. Isto exige uma qualificação constante capaz de compreender as mudanças tecnológicas, políticas, econômicas, culturais e sociais. E não só compreendê-las, mas interiorizá-las fazendo frente à extrema competição profissional atual, permitindo uma resposta exata e atual aos desafios.

### Modelo de gestão germânico



**Figura 1 - Modelo de gestão germânico.**  
**Fonte: Costa, 2012**

Segundo Costa o modelo capitalista alemão, anteriormente caracterizado por uma sociedade empresarial sinérgica e por estruturas governativas e empresariais que funcionavam como veículo social, é hoje um modelo híbrido que tenta combinar as virtudes do modelo alemão anterior a 2003 e o modelo anglo-saxónico, caracterizado por um maior pragmatismo face às mudanças globais mundiais. O modelo alemão atual é, por isso, caracterizado pela tentativa de combinar equilíbrios sociais e flexibilidade econômica, em termos de mercado financeiro e empresarial”.

Critério	Modelo anglo-saxónico.
Objetivo das empresas	Grande importância dos objetivos financeiros de curto prazo, para aumentar valor aos acionistas.
Figuras chaves	Lucros de curto prazo.
Principais	1. Acionistas

"Stakeholders"	2. Clientes 3. Empregados
Corporate Governance	Corporate Governance e mercados financeiros transparentes.
Mentalidade	Mentalidade aberta, global e geocêntrica.
Poder	Concentração de poder na administração das empresas
Estratégias	Alto nível de flexibilidade, possíveis mudanças radicais de estratégias
Preocupações-chaves	Aspectos estratégicos: Alto nível de sofisticação em atividades como fusão e aquisições
Estruturas	Estrutura corporativa em pirâmide, tomadas de decisões claras de cima para baixo, hierarquias horizontais
Redes de trabalho empresarial	Cadeias de valores flexíveis.
Empregos	Relações de emprego de curta duração (contratar e demitir).
Recrutamento	Descobrir a pessoa mais qualificada para um trabalho específico (orientação para o trabalho)
Recompensas	Recompensas com base no desempenho.
Desempenho	Forte orientação para o desempenho individual. (orientação para os resultados)
Carreiras	Carreiras especialistas

**Tabela 1: Características do modelo de gestão anglo-saxônico. Fonte: Costa (2012).**

### 4.3 - Empowerment e desenvolvimento de pessoal

Hoje, no mundo das organizações, percebe-se o foco no treinamento de pessoal, qualificação dos recursos humanos. Isto se deve a constante busca com o intuito de aperfeiçoar as competências dos funcionários.

Verifica-se a estratégia de desenvolvimento de pessoal para que estes confirmem as expectativas dos gestores, os quais deverão disponibilizar a aprendizagem ao pessoal, para que estes articulem, organizem e aperfeiçoem suas competências. Assim conseguirão colocar suas habilidades em prática na empresa, favorecendo o atingimento dos objetivos, no caso da SOGIPA, técnicos e

professores mais qualificados e atualizados para atender aos sócios, alunos e atletas. Isso irá desenvolver as potencialidades de todos, que exercerão suas atividades de melhor maneira.

No momento em que as metas são alcançadas os trabalhadores, além de avançarem em sua evolução profissional, cumprem com os requisitos modernos de empregabilidade. Somente com motivação e perspectivas melhores os indivíduos trabalham bem, ou seja, compreendendo as metas da organização, tendo um desempenho superior que satisfaça a direção e os clientes

## **5 – ANÁLISE DOS DADOS**

Este item vai apresentar a empresa a ser estudada, sua história, seu percurso, e modo de funcionamento e gestão.

### **5.1 - Caracterização e evolução da companhia SOGIPA**

A empresa objeto de estudo e pesquisa é a Sociedade de Ginástica Porto Alegre, doravante denominada SOGIPA, localizada na rua Barão de Cotegipe 400-Porto Alegre-RS-Brasil, mantendo, também, área campestre no município de São Francisco de Paula-RS. Trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos, regida por estatuto, cuja finalidade é a integração social de seus associados e familiares, através de atividades sociais, recreativas, esportivas, cívicas e culturais (Titulo I, Art. III).

A Sociedade Ginástica Porto Alegre foi fundada em 10 de agosto de 1867, para a prática da ginástica e da educação física, sob o nome de Deutscher Turnerverein (Sociedade Alemã de Ginástica) por um grupo de imigrantes alemães. Seu pioneiro foi Alfred Schutt, nascido na cidade de Hamburgo, que trouxe a cultura Turnen traduzida como prática de ginástica, com a participação inicial de 25 sócios. Em 09 de Janeiro de 1869 alterou a denominação para Deutscher und Schutzenverein (Sociedade Alemã de Ginástica e Tiro) e em 15 de Abril de 1892 a sociedade original fundiu-se com o Turnklub (clube de Ginástica) fundado de 24 de outubro de 1887 adotando a denominação de Turnerbund (Aliança de Ginástica). Por fim, em 10 de abril de 1942, por unanimidade, em assembleia geral foi aprovada a denominação de SOGIPA, atualmente com 146 anos de fundação.

A fundação da Deutsche Turnverein, em 1867 ocorreu em pleno período da Guerra do Paraguai, também chamada de Tríplice Aliança. dos mais de 120 mil (cento e vinte mil) brasileiros quase um terço partiram do Rio Grande do Sul e, destes, quase a metade era de alemães ou seus descendentes. de todos os combatentes somente 10% voltaram com vida ou sem mutilações (Hofmaister, 1987, p 9).

Segundo Rodeguiero, (2013, p. 22) “A presença de profissionais liberais e comerciantes de bens e serviços que conquistavam estabilidade financeira, era favorável para a fruição das práticas sociais e culturais tão próprias da etnia germânica”.

Foram Incorporadas à SOGIPA as seguintes sociedades: Div Haberer (Os Bávaros), em 1941; Sociedade Sinfônica Clube Haydn-1897, em 1957; e Gemeinnutzigerverein (Sociedade Beneficente) em 1959. (Estatuto Art. I).

Desde a sua fundação até 1892, a sociedade passou por períodos de instabilidade financeira e administrativa. Contudo, esse panorama começou a modificar-se com a criação da Turnerbund (Fusão do Deutsche Turnverein ao Turnerklub). As principais atividades à época da fusão eram a ginástica, o tiro ao alvo, o teatro e as reuniões dançantes. Com o passar do tempo foram agregados ao leque de atividades a natação e a esgrima.



**Figura 2 - Fundação da Sociedade Turnerbund - “Grupo de ginastas do Turnerbund. As Bandeiras expressam a junção das sociedades Deutscher Turnverein e Turnerklub que formaram o Turnerbund.”**

Fonte: SILVA, 1997, p. 18.

“Durante a Segunda Guerra Mundial, com o posicionamento do Brasil contrário aos países do eixo (Alemanha, Itália e Japão), repetia-se a onda de depredações que ocorrera em 1918, dirigida a estabelecimentos que ostentassem nomes alemães”. (Silva 1997, p 63) incluía a proibição do uso da língua alemã até mesmo no espaço privado, e a cassação das licenças de muitas sociedades que se mantinha fiéis as tradições de seus antepassados (ou que tivesse ligações com organizações estrangeiras). (Silva (2013, p.24).

Quando o governo de Getúlio Vargas, temendo uma invasão alemã ao Brasil, impõe uma “política de nacionalização à sociedade passa a chamar-se SOGIPA em 1942, e o idioma alemão, predominante nas comunicações é substituído pelo português”.



Figura 3 - Reprodução de página do jornal Correio do Povo 11/04/1942. Fonte: Silva,19997,

Como não tinha sede própria suas atividades eram realizadas em propriedades alugadas passando por mudanças de endereços frequentes. O principal objetivo da sociedade passou a ser a aquisição de um terreno para a construção de sua sede própria, o que aconteceu em 1893.

Em agosto de 1895, iniciou-se a obra que daria origem a Turnerhalle (pavilhão de ginástica) demonstrando um crescimento com o qual sobreviveu às intempéries da primeira e segunda guerra mundial, tal a solidez com que estava sendo criada, passando a buscar uma identidade brasileira, gaúcha, porto-alegrense.



**Figura 4 - Festa de colocação da pedra fundamental da Sede do TURNERBUND em 1985.**

**Fonte: Silva, 1997, p. 25.**

Em 1910 eles tomaram a decisão de adquirir o terreno no bairro São João, na Av. Benjamin Constant, com 186 x 590 m, em um movimento arrojado. Necessidade esta para implantar um campo de jogos não só para ginástica ao ar livre, mas igualmente para realização de festas populares alemãs.



**Figura 5 - Cumeieira da primeira casa dos Haberer na sede São João em 1910.**

**Fonte: Rodeguiero, 2013, p.51**

Com o campo de jogos foram construídas também as sedes dos departamentos e um estádio atlético (1940-1944), por iniciativa de Jose Carlos Daudt, cujo estádio leva o seu nome, em sua homenagem, estádio este, hoje, com

uma das melhores pistas atléticas da América Latina, a qual atriuí os melhores corredores.



**Figura 6 - Oktoberfest junto ao pórtico do Estádio Jose Carlos Daudt, ao fundo sede social da SOGIPA em 1988.**

**Fonte: Rodeguiero, 2013, p. 146.**

Com a evolução da sociedade e o crescimento da cidade, os investimentos foram concentrados na sede São João, resultando na sede social hoje existente, agregando uma nova sede para o tênis, escoteiros, bandeirantes, além de piscinas e um salão de festas e eventos. Tudo isto propiciou um aumento no quadro social.

No século XX, houve um aumento expressivo das modalidades esportivas tais como atletismo, botão, patinação, bocha, tênis, basquete, natação, esgrima, futebol, vôlei, judô, punhobol, tênis de mesa além da ginástica. No âmbito cultural registramos a criação do grupo folclórico alemão Os Bávaros e os de Cultura Gaúcha e o Plenitude, (para a melhor idade), além da biblioteca e a Faculdade SOGIPA.

Em 1971, a Sociedade agregou mais um terreno ao seu patrimônio que viria a dar lugar ao centro de esportes. Em 1980 vendeu sua sede na Alberto Bins, adquirindo a Sociedade Libanesa em 1985 onde atualmente funciona o departamento de cultura gaúcha.

A SOGIPA do século XXI não mais se restringe somente a cultura alemã, mas também abriu suas portas aos associados de diversas culturas, aumentando suas atividades e participações em eventos esportivos.

## 5.2 - Colonização alemã no sul do Brasil

A imigração alemã no Brasil começou em 1822, quando o major Jorge Antonio Schaffer foi enviado por D Pedro para a corte de Viena e demais cortes alemãs, chegando à Europa 95 dias depois, com o objetivo declarado de angariar colonos e, não declarado de conseguir soldados para o corpo de estrangeiros situado no Rio de Janeiro. A vinda destes colonos iria alterar o quadro de grandes latifúndios onde eram desenvolvidas monoculturas, uma vez que os movimentos abolicionistas se proliferavam pela província.

O segundo objetivo era mais importante que o primeiro, pois tinha a finalidade de garantir a independência brasileira, ameaçada pelas tropas portuguesas que continuam na Bahia após a declaração, e pela recusa de Portugal de reconhecer o Brasil como um Estado independente. À medida que o império foi se estabilizando Von Schaffer passou efetivamente a se preocupar em enviar colonos.

Anunciava aos interessados que no Brasil receberiam 50 hectares de terras com vacas, bois e cavalos; auxílio de 1franco por pessoa no primeiro ano e de 0,50 cents no segundo ano, isenção de impostos e serviços nos primeiros 10 anos; liberação do serviço militar; nacionalização imediata e liberdade de culto.

De acordo com a revista Gazeta (2000, p.20).

Sua instrução era de obter a adesão dos governos da Santa Aliança para a causa brasileira e angariar mercenários para a guerra iminente contra Portugal. Schaffer, segundo as instruções, deveria depois de visitar a corte vienense e outras cortes alemãs para tentar obter o reconhecimento da independência do Brasil, ocupar-se em desenvolver um plano que resultasse no estabelecimento de colônias agro militares no território brasileiro. Colônias que deveriam seguir o modelo das implantadas com cossacos nos montes Urais. A contratação de colonos deveria abranger dois grupos. 1) soldados, que deveriam ser transportados para o Brasil disfarçados de colonos, com a obrigação de seis anos de serviços; 2) colonos, para os quais se distribuiriam parcelas de terra, mas que em tempo de guerra (conforme o modelo dos cossacos) deveriam servir como soldados.

Estes colonos desbravadores tiveram muitos obstáculos, pois enfrentaram o abandono das autoridades em relação a sua situação. As terras a eles cedidas não

eram muito boas para o cultivo, lugares íngremes e situados no interior de matas virgens. “A conquista da terra nas colônias não foi como as da terra de trigo nos Estados Unidos e Argentina, no século XIX. Essa conquista penosa fez do colono alemão o pioneiro do desbravamento”, diz Jean Roche (1969, p. 51).

Foi neste momento que a política governamental precisou utilizar elementos europeus para intensificar o povoamento e a exploração agrária da região. Para isto foi estabelecido uma corrente imigratória com alemães. Este fluxo populacional foi inserido numa sociedade luso-brasileira.

A civilização brasileira do início do século XIX não oferecia oportunidade aos imigrantes europeus, pois teria concorrência de mão-de-obra servil, e a inexistência de mercado interno e de equipamento industrial. A imigração só se realizou por iniciativa e sob a direção do governo brasileiro. Apesar de seu pequeno número em relação à população brasileira, os imigrantes tiveram grande atuação onde se concentraram principalmente no Sul entre São Paulo e Rio Grande do Sul. No fim de algumas gerações, sua alta natalidade fez com que ocupassem geograficamente mais dimensões e criassem um mercado, desenvolvendo a agricultura, o comércio e a indústria. (Roche, 1969, p.1-8).

Antes do século XIX, a política do governo com relação à imigração de colonos tinha por objetivo a ocupação de áreas pouco atrativas aos imigrantes espontâneos, mas tratava-se de locais com importância estratégica para manutenção do território, cobiçado também pelos castelhanos.

Para tanto, foi convidada a camada mais pobre da população portuguesa, com promessas de grandes vantagens como áreas demarcadas, pagamento de passagens, implementos agrícolas, sementes. De acordo com a revista Gazeta (2000, p.6) “Enquanto o Brasil permaneceu na condição de colônia portuguesa, Portugal conseguiu manter os imigrantes estrangeiros, especialmente os europeus, longe do território brasileiro”.

Essa situação começou a mudar a partir da vinda de D. João VI para o Brasil, fugindo da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão.

A partir de então se iniciou uma política de relações exteriores e imigração. No sul do Brasil, eram frequentes os conflitos com os países do

Prata, recentemente emancipados, e a população brasileira composta por 50% de escravos não oferecia a possibilidade de organizar um exército adequado, pois a minoria branca não se sentia segura. Após a independência ocorrida em 1822 o governo imperial tratou de incentivar o povoamento das fronteiras com a utilização de imigrantes europeus, criando colônias principalmente no Sul do Brasil. Acredita-se que essas colônias trouxeram vantagens não apenas demográficas, mas também culturais, militares e sociais. Isto contribuiu com uma superior disciplina de trabalho (Gazeta, 2000, p.6).

A chegada de estrangeiros no Brasil era proibida pelas leis de Portugal no período colonial, porém isso não foi empecilho para que chegassem espanhóis entre 1580 e 1640, quando as duas pátrias estiveram unidas; judeus (originários, em suma da península ibérica), ingleses, franceses e holandeses. De tempos em tempos, viajavam para o Brasil, navegantes, missionários, cientistas e piratas ingleses, italianos ou alemães.

Diferenciam-se dois casos de distribuição do colono no país, com efeitos nos processos de assimilação e colonização. Pode-se chamar o primeiro tipo de "concentração", em que os imigrantes colonos se fixam em colônias, como no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Nesse caso, os imigrantes não exercem contato, nos primeiros tempos, com os nacionais, mas a relação ocorre à medida que a colonização cresce e nasce a necessidade de comercialização dos produtos da colônia.

O segundo caso, que se pode chamar de "dispersão", ocorreu nas fazendas de café de São Paulo e nas cidades, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. Nesses lugares, o imigrante, desde o início, mantinha-se em contato com a população nacional, o que facilitou seu desenvolvimento nas áreas da agricultura , e posteriormente do comércio e indústria .

Os principais grupos de colonos no Brasil são portugueses, italianos, espanhóis, alemães e japoneses, que representam mais de oitenta por cento do total. Até o fim do século XX, os portugueses aparecem como grupo dominante, com mais de trinta por cento, o que é natural, em vista do descobrimento do Brasil. Os italianos são, em seguida, o grupo que tem maior participação no processo migratório, com quase trinta por cento do total, concentrados, sobretudo no estado de São Paulo, onde desenvolveram comércio e indústria, se encontra a maior

colônia italiana do país. Depois vem os espanhóis, com dez por cento, os alemães, com cinco, e os japoneses, com quase cinco por cento do total de imigrantes colonos. Desse modo, conclui-se que a imigração no Brasil foi caracterizada pela multiplicidade étnica.

Em 1808 D. João promulgou dois decretos em que determinava que (Gazeta Junho de 2000, p.18) deveriam vir para o Brasil mil e quinhentas famílias aproximadamente ou o correspondente em homens e mulheres em idade de casar, para constituírem tais famílias, da Ilha dos Açores para o Rio Grande do Sul, se possível voluntariamente, e para pequenas sesmarias que deveriam colonizar. A interação e integração dessas famílias gerou um aumento espontâneo da população ocasionando mais força, quantidade, riqueza e desenvolvimento para a capitania tanto na agricultura como no comércio, e ainda “soldados colonos” nas áreas afastadas que protegeriam e defenderiam as fronteiras brasileiras.

Foi a partir do século XIX que iniciou a imigração de europeus para o Brasil, com o objetivo de povoar áreas distantes, com predominância do latifúndio e, substituir a mão de obra escrava por trabalhadores livres na lavoura.

A situação da Europa fragmentada social e politicamente, por conflitos em torno da formação dos Estados Nacionais Modernos e a Revolução Industrial, que reduziu o mercado de trabalho para hábeis artesãos, geraram, naqueles trabalhadores, o interesse por oportunidades na América do Sul, onde, de acordo com o Império, poderiam tornar-se proprietários de terras, desenvolvendo a agricultura que por séculos já aperfeiçoavam na Europa. (RODEGUIERO, 2013 p.20)

Entre 1824 e 1914, segundo as estatísticas alemãs, 5.431.100 pessoas emigraram para o Brasil. (Gazeta, 2000, p.8). “Os imigrantes, simbolicamente, romperam os laços com o território alemão no ato da renúncia da cidadania de origem, assumindo a colônia como uma nova pátria”. (Mauch, 1994, p. 15) Para aqueles que se fixaram não existiu a expectativa de retorno, e mesmo hoje a contagem dos ascendentes nas genealogias de parentesco se encerra no casal de pioneiros. Apenas alguns colonos remediados e empresários bem sucedidos procuram estender suas genealogias até a Alemanha.

A colonização mesmo verificou-se a partir de 1808, antecedendo a independência, quando ocorreu fluxo contínuo de europeus imigrantes para o Brasil,

que se acentuou com a fundação da colônia de Nova Friburgo, na província do Rio de Janeiro, em 1818, e a de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, em 1824.

Importante lembrar que dois mil suíços e mil alemães se mudaram para o Brasil nessa época, motivados pela abertura dos portos às nações amigas. Apesar de confirmada a concessão de terras a estrangeiros, o latifúndio freava a implantação da pequena propriedade rural e a escravidão dificultava o trabalho livre assalariado. Na conceitualização do processo de imigração no Brasil verificam-se três períodos que remetem respectivamente ao auge, ao declínio e à extinção da escravidão.

### **5.3 - Desenvolvimento dos colonos imigrantes**

No processo de urbanização, percebe-se a contribuição do imigrante, ora com a transformação de antigos núcleos em cidades (São Leopoldo, Novo Hamburgo, Caxias, Farroupilha, Itajaí, Brusque, Joinville, Santa Felicidade etc.), ora com sua presença em atividades urbanas de comércio ou de serviços.

Outras colônias fundadas em vários pontos do Brasil ao longo do século XIX se constituíram em importantes centros urbanos. Blumenau SC, estabelecida por imigrantes alemães liderados pelo médico Hermann Blumenau; e de Americana SP, de início formada por confederados emigrados do sul dos Estados Unidos em consequência da guerra de secessão.

Imigrantes alemães criaram raízes também em Minas Gerais, e no Espírito Santo, onde hoje é o município de Santa Teresa. Em todas as colônias, destaca-se igualmente a atitude do imigrante como desenvolvedor de técnicas e atividades produtivas, comerciais e industriais que se difundiram em torno das colônias. Ao imigrante devem-se ainda outras contribuições em diferentes setores econômicos da atividade brasileira.

Uma das mais significativas apresenta-se no processo de industrialização dos estados da região Sul do país, onde o artesanato rural nas colônias se tornou uma pequena ou média indústria. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, imigrantes enriquecidos contribuíram com a aplicação de capitais nos setores econômicos.

A contribuição dos portugueses tem destaque diferenciado, pois sua presença constante garantiu a continuidade de valores que foram importantes no desenvolvimento da cultura brasileira.

Os franceses influíram nas artes, literatura, educação e nos hábitos sociais, além dos jogos hoje incluídos à lúdica infantil. Especialmente em São Paulo, é considerável a influência dos italianos na arquitetura. A eles também se deve uma acentuada influência na culinária e nos costumes, estes traduzidos por uma herança na área religiosa, musical e recreativa. Os alemães acrescentaram na indústria e na agricultura trouxeram o cultivo do centeio, batata e da alfafa. Os japoneses trouxeram a soja, bem como a cultura e o uso de legumes e verduras. Os libaneses e outros árabes difundiram no Brasil sua rica culinária.

#### **5.4 - Cultura alemã**

Tendo como farol a Universidade de Heidelberg, fundada em 1386, a Alemanha consolidou-se como um referencial da excelência acadêmica e cultural. Com a melhoria da qualidade do ensino e a sucessão da abertura de novas universidades, apoiadas em bibliotecas exemplares, localizadas por quase todas as regiões da nação, o erudito alemão firmou-se como essencial, atraindo discípulos de todas as partes.

A Alemanha sempre esteve presente nas manifestações culturais mais importantes da história da humanidade. A identificação com os valores universais herdados em grande parte de Kant e Goethe cedeu espaço ao longo do século XIX ao pensamento nacionalista que se tornava mais crescente, reflexo da fundação do II Reich.

A paixão pelo idioma foi uma das marcas mais importantes da cultura germânica, pelos alemães considerarem sua língua inigualável, entre outras razões por ter-se mantido “pura”, fato que não aconteceu, por exemplo, com a língua francesa e a inglesa. Esse exclusivismo, tal fanatismo pela germanidade, segundo alguns historiadores, teria aumentado ainda mais.

A partir da Reforma Luterana do século XVI, ocasião em que grande parte do território alemão, especialmente o centro-norte, rompendo com o Papado. O império germano separou-se definitivamente da influência da Igreja Católica e, por conseguinte, dos melhores efeitos estéticos e humanísticos do Renascimento.

Entretanto, o afastamento de Roma não chegou a atingir Albert Dürer, gênio cosmopolita, apaixonado pela arte italiana e holandesa, provavelmente o maior artista do renascimento nórdico, cidadão de Nuremberg, a Atenas, e que teve a atitude de auto-retratar-se como Jesus Cristo.

Até que ponto sua atitude não foi - antecipando em séculos a Schopenhauer e a Nietzsche - pregar a vitória do homem pela arte, colocando o artista na idéia de um novo messias ,a anunciar a chegada dos novos tempos por meio do uso estético? Seria Dürer um dos últimos destacados artistas alemães a se sentirem ainda ligados, mesmo com a Reforma Luterana, e por que não apaixonados pelo cosmopolitismo renascentista, importantíssimo para a cultura humana e europeia.

A batalha teológica iniciada por Lutero, em sua reforma, ocasionou a Germânia a um isolamento considerável, quando no apogeu do período feudal os imperadores alemães do Sacro Império Romano-Germano, dividiam com o papa romano a liderança da Europa Cristã. Aderindo a Lutero, boa parte da Alemanha tornou-se durante um bom tempo uma ilha protestante cercada por um continente cristão - ortodoxo ao oriente e pelo catolicismo ao oeste e ao sul.

Entretanto, coube ao próprio Lutero tomar a direção da unificação nacional alemã ao começar em 1521 a sua tradução do Novo Testamento para o Hochdeutsch, o alemão clássico, concluído o Antigo , em 1534, crescendo ainda mais o abandono da língua latina. Até então, imperava entre os inúmeros estados e reinos da Germânia uma forte variação dialetal, ortográfica e gramatical. Ao trazer ao povo uma Bíblia traduzida, e graças à imprensa de Gutenberg divulgada por quase todas as famílias que podiam adquiri-la, o reformador trouxe as bases de uma padronização do idioma constituindo uma unidade idiomática, formaram-se as condições para que alguns séculos depois se sedimentassem pela obra de Goethe a Unificação Cultural-estética. Ao mesmo tempo, por meio da Zollverein (a união alfandegária), de 1834, obra do barão Von Stein, atingiu-se a Unidade Econômica. Finalizando, em seguida, com a Unidade Política, firmada pela fundação do IIº Reich em 1871, sob a ordem, disciplina e comando de Otto von Bismarck.

A música alemã além de símbolo de poder também possibilitou a integração social e cultural entre as diversas correntes garantindo a diversidade da cultura musical até hoje. Na música dispensam apresentação os compositores como Johann Sebastian Bach, Beethoven, Schumann, Mendelssohn, Brahms, Wagner e Hindemith. Vale lembrar também os filósofos alemães como: Hegel, Marx, Kant,

Nietzsche, Schopenhauer, Heidegger e, entre estes, o controvertido Nietzsche, que na obra “Niilismo, Criação e Aniquilamento” de Claudemir Luís Araldi diz “Ao modo de andarilho, ele busca atravessar os desertos do Niilismo e da negação, visando atingir, para além deles, um pensamento afirmativo. Nietzsche compara esta sua experimentação ao grandes descobridores da época moderna, como Colombo, que, sem garantia prévia, navegaram através de oceanos desconhecidos, esperando encontrar algo novo, inusitado.” (Pág. 45)

Já na literatura a Alemanha recebeu dois dos oito prêmios Nobel de Literatura. Desde a Idade Média o país possui tradição neste setor onde participam os irmãos Grimm, Goethe e Schiller, Thomas Mann e Gunter Grass. movimento Sturm und Drang é característico do romantismo alemão na literatura. Entre 1600 e 1720 a literatura erudita passou a adotar a língua alemã em substituição ao latim até então vigente. Sob o ponto de vista das demais nações ocidentais - se bem que Goethe, com o seu Werther, editado em 1774, conseguira o feito de tornar-se o primeiro nome das letras teutônicas a conhecer outras fronteiras – a cultura alemã era algo assim um tanto misteriosa como o lado oculto de Marte.

Com a ascensão nazista em 1933 todas as manifestações culturais sofreram um sério revés. Centenas de livros, entendidos como perigosos ao regime, foram queimados, artistas e intelectuais judeus foram afastados de cargos públicos, simpatizantes da arte moderna foram compelidos a abandonarem os museus. São expoentes das artes plásticas nomes como Lucas Cranach e Alberto Durer, Bauhaus e Blauer Reiter.

## **5.5 - Imigração Alemã no Rio Grande do Sul**

O governo brasileiro, sabendo dos benefícios da imigração, mandou em 1822 à Europa o major Georg Anton von Schäffer para buscar interessados em emigrarem para o Brasil.

O major viajou primeiramente a Hamburgo negociando para estabelecer contrato e enviar emigrantes para o Brasil primeiramente com o Grão-Ducado de Mecklemburgo-Schwerin. Em 18 de julho de 1824 chegou a São Leopoldo em Porto Alegre a primeira leva de 39 imigrantes alemães. Depois de passarem pelo Rio de Janeiro, onde eram recebidos e distribuídos pelo Monsenhor Miranda.

Foram então enviados para a desativada Real Feitoria do Linho Cânhamo, localizada à margem esquerda do Rio dos Sinos, onde chegaram em 25 de Julho de 1824. Estes imigrantes eram originários de Hunsrück, Saxônia, Württemberg e Coburgo (Baviera).[2]

São José do Hortêncio foi o terceiro município a ser colonizado no estado, por volta de 1826. A seguir foram chegando outras levas e foi tentada a criação das colônias de Três Forquilhas e São Pedro de Alcântara das Torres, com pouco sucesso.



**Mapa 1: dispersão das colônias alemãs no Sul do Brasil em 1905.**

Os primeiros colonos vieram de Holstein, Hamburgo, Mecklemburgo e Hanôver. Depois, passaram a predominar os oriundos de Hunsrück e do Palatinado. Além desses, vieram da Pomerânia, Vestfália e de Württemberg.

Entre 1824 e 1830 entraram no Rio Grande do Sul 5350 alemães. Por dificuldades sociais e depois por causa da Revolução Farroupilha a imigração estacionou entre 1830 e 1844. Retornando a imigração, entre 1844 e 1850 chegaram mais dez mil imigrantes, e entre 1860 e 1889 outros dez mil. Entre 1890 e 1914 vieram mais 17 mil alemães.

Os alemães no começo colonizaram o vale do Rio do Sinos, durante a Revolução Farroupilha alguns se foram para Santa Maria, buscando se distanciar dos combates. Depois do término da Revolução, os colonos se dispersaram fundando colônias nos vales dos rios Taquari, Pardo, Santa Cruz do Sul, a Colônia Santo Ângelo e a Colônia de Santa Maria do Mundo Novo.

No Rio Grande do Sul, o governo positivista deu preferência a imigração espontânea e a colonização particular. A quase totalidade dos imigrantes destinados a colonização agrícola, levando gente para áreas até então desprezadas. Rapidamente, o planalto gaúcho se tornou uma zona colonial, com a criação das colônias novas de iniciativa pública e privada, motivadas pela chance de exploração do comércio de terras, agricultura familiar.

A fronteira da colonização, no início do século XX chegou ao noroeste do estado, criando Ijuí, Santa Rosa, entre outras, para logo depois atravessar o Rio Uruguai e migrar para o oeste de Santa Catarina e Paraná, além de colônias no norte da Argentina e no Paraguai.

A primeira colonização maciça após tentativa feita com açorianos no Rio Grande do Sul ocorreu a partir de 1824, quando começaram a chegar os colonos alemães. Nos primeiros 50 anos de imigração foram introduzidos de 20 a 28 mil alemães no Rio Grande do Sul. Os colonos alemães iriam formar uma classe de pequenos proprietários e artesãos livres em uma sociedade dividida entre senhores e escravos.

O sucesso da colônia de São Leopoldo na Província de São Pedro do Rio Grande foi decisivo para a colonização alemã.

Em 1848 o governo geral doou 36 léguas quadradas de terras no nordeste do Rio Grande do sul para colonização alemã, os quais ocuparam a planície dos vales do Rio Caí e do Rio dos Sinos. Posteriormente a província do Rio Grande do sul solicitou mais terras obtendo 32 léguas quadradas para continuar a colonização. Terras estas situadas na encosta superior da serra do nordeste da Província de São Pedro, localizadas entre as bacias dos rios Caí, Antas e Taquari, com limites em São João do Montenegro, São Sebastião do Caí, Taquara do Mundo Novo e São Francisco de Paula de Cima da Serra.

Conforme Silva (2001 p. 48) “Em 1924, 12% da população da capital era de descendência alemã, integrada na economia da cidade com 28% do comércio e 32% da indústria metalúrgica, têxtil, madeireira, alimentícia... modernas cervejarias abastecem o estado com suas cervejas. Do ponto de vista econômico era grande a influência alemã em Porto Alegre no início do século XX. Desde meados do século XIX, proliferaram as sociedades e clubes por entre os alemães e descendentes. Em Porto Alegre temos a presença da sociedade

Germânia, fundada em 1855. Em 1858 foi criada a sociedade de Amparo Mútuo. Em 1963 foi criada a Sociedade Leopoldina, além de outras sociedades teutas. Em 1867, nasce a SOGIPA”, nascida como Deutsche Turnverein. (Sociedade de Ginástica).

### 5.5.1- Oktoberfest

Os imigrantes alemães mesmo enfrentando muitas dificuldades tais como adaptação e a criação de condições adequadas de sobrevivência, não abandonaram seu espírito voltado à confraternização, manifestando sua tradição e costumes tradicionais através de festas como Natal, Páscoa, aniversário, direcionadas para a família e também as voltadas para a comunidade como casamentos, festas religiosas, bailes.

Uma das manifestações mais populares da cultura alemã no Brasil, a Oktoberfest (oktobert-outubro e fest-festa), foi realizada na Alemanha pela primeira vez em 1810, em Munique, na Baviera, quando uma corrida de cavalos comemorou o casamento, contra a vontade de Napoleão, do príncipe Ludwig da Baviera (Luis I, da Baviera) com a princesa Therese Charlotte Louise von Sachsen-Hildburghause, da Saxônia, com a participação de toda a cidade. O sucesso da festa foi tanto que a partir de então se repete anualmente entre os meses de setembro e a primeira semana de outubro.

“A transformação da festa de casamento dos príncipes em uma festa anual e nacional não se deu por acaso, veio reforçar o sentimento de pertencimento a uma nação, desejável e necessário para garantir um governo de sucesso. Após a Baviera ter aderido ao reino de Napoleão... a nova dinastia precisou encontrar formas de atrair a população e de construir uma consciência nacional como forma de consolidar o poder estatal. A nação bávara tinha, a partir de 1810, uma festa nacional – a Oktoberfest”. (Silva, 2001, p.10).

Para que trouxesse resultados financeiros foi instituída uma feira agropecuária buscando aperfeiçoamento das raças, com a premiação das melhores. Em 1871 a Bavária deixa de ser uma nação independente e passa a compor a Alemanha unificada.

Conforme Silva (2001 p.50) “A Oktoberfest que se iniciou em Porto Alegre não é a típica festa da colônia [...] mas integra um contexto de tradição festiva, de crescimento de uma sociedade específica-Turnerbund-, de expansão da cidade de Porto Alegre, e de constituição de uma associação de imigrantes bávaros: Die Haberer”.

Na SOGIPA fundada em 04 de julho de 1903, na Rua Ramiro Barcelos, 1310 um grupo de imigrantes bávaros foi o responsável por introduzir, segundo Hofmeister Filho, (1987 p. 192) “uma manifestação folclórica iniciada no século XIV, na Baviera, onde os fidalgos eram aprisionados e andavam com pés descalços sobre tocos de aveia ou trigo”, sendo a primeira entidade do país a realizar uma Oktoberfest, em 1911.



**Figura 7 - Propaganda da Oktoberfest de 1913.**  
**Fonte: Oktoberfest 90 anos, 2001, p.61**

“Além das funções normais de reunião do Grupo e local de festividades, a casa Luitpold-Alm serviu, em 1919, de abrigo para imigrantes alemães e durante a Revolução de 30 de quartel general. Em 1933 durante os dias da semana, a casinha dos Haberer era utilizada também como escola infantil”. (Silva, 2001, p. 30). Em 1924, quando das comemorações dos cem anos da imigração alemã que foi edificada a atual sede do grupo.

Atualmente os Haberer se reúnem no último sábado de cada mês para ouvir poesias, cantar músicas alemãs, beber Chopp. Hoje o idioma de origem não é mais partilhado por todos os membros do departamento e a origem bávara ou de qualquer outro povo alemão não se faz necessária.

Segundo Silva (2001 p.16) “A intenção de criar uma associação ou grupo de bávaros era a de estimular a preservação dos traços étnicos e culturais do grupo de imigrantes que vinham desta região da Alemanha” e, em quatro de julho de 1903, na Rua Ramiro Barcelos 1310, por iniciativa de Ferdinand Schlatter, imigrante bávaro que chegou ao Rio Grande do Sul em 1899, e mais nove pessoas, todas identificadas apenas por pseudônimos, pois era secreta, fundou uma sociedade com o nome de Die Haberer.



**Figura 8 - Grupo Haberer de 1907**

**Fonte: Oktoberfest 90 anos, p.20**

Em virtude do aumento no grupo dos Haberer, o seu presidente Schlatter, após conversações com o presidente do turnerbund decidiu que esse passara a fazer parte da SOGIPA, porém mantendo a sua autonomia até a Segunda Guerra Mundial – 1940-, quando então passou a ser um departamento da SOGIPA.

O bávaro Schlatter era um artífice especializado na pintura de afrescos, que realizou diversos trabalhos na capital tais como pintura da igreja das Dores, Biblioteca Pública Estadual, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, além de trabalhos nas igrejas de Rio Pardo, Bom Princípio e Estrela.

A Oktoberfest deixou de ocorrer em algumas ocasiões como na Segunda Guerra Mundial, em função de proibições resultantes do conflito. Após, as comemorações retornaram até 1960, quando novamente foram interrompidas, por questões de segurança, em razão da construção de uma sede social no Parque São João da SOGIPA. A partir de 1980 passa a fazer parte do calendário de eventos do clube como o maior do ano.

Conforme Silva (2001 p. 46) “a Oktobefest tem origem quando “A cidade expandia-se do ponto de vista urbanístico, incorporando ao perímetro urbano áreas rurais. Novos bairros ou arrabaldes, como Navegantes, São João, Menino Deus e São Manoel- eram integrados ao traçado habitável da cidade, na medida em que melhorias iam se realizando para possibilitar sem acesso. Porto Alegre apresentava-se já como uma grande cidade, com os problemas de quem cresce e as preocupações e soluções públicas para contorná-los, o trânsito de pedestres, carroças, carros e bondes em sua área central, coleta de lixo, de iluminação pública e abastecimento de água”.

Exemplo preponderante é a Oktoberfest, que, de início, surgiu como uma forma de manifestação contra as atitudes tomadas pelo Estado Novo ao proibir atividades culturais que lembrassem a germanidade. Hoje, ela é uma festa que simboliza a alegria alemã, tendo incorporado, com adaptações e alterações, a gastronomia, a música, a língua alemãs.

E finalmente chegou o dia da grande festa. Oito barracas, muitas atrações, bebida e bom humor e a presença de dois mil pessoas. A imprensa alemã na época avaliou favoravelmente o evento, divulgando, segundo Silva, que “todos estavam e sentados junto ao precioso líquido Seiva-Gambrinus, ou passeavam ao redor para apreciar as mais variadas curiosidades”. Apesar do sucesso da festa, em termos de visitação, pois esta primeira edição resultou com prejuízo, houve reclamações quanto ao transporte, por atrasos e ausência de bondes.

Durante as Primeira e Segunda Guerras Mundiais e a Revolução de 30 a festa não pode se realizar. Além disso, o Presidente Vargas decidiu nacionalizar ou fechar todas as sociedades de etnia germânica. Isto originou mudança de nome, estatuto. Em 1941 os Haberer passaram a fazer parte da SOGIPA como departamento.

Elisabeth Braun comenta que os Bávaros eram os organizadores da festa, as moças serviam nas mesas e os visitantes não precisavam ir até as barracas. No laguinho havia marrecos para se atirar argola no pescoço deles. Quem acertasse podia levar o marreco pra casa. Então passeava na festa com o marreco debaixo do braço. Também tinha o carrossel. Era empurrado pelos escoteiros. Ficavam a tarde toda correndo e empurrando o carrossel para as crianças se divertirem...se ganhava bastante dinheiro. Se comia salsicha grelhada – Brattwurst, salsicha branca – Weiswurst, chucrute – Sauerkraut. Tinha a barraquinha do café (Kaffecuche) , que servia Waffel quentinho feito na hora”. Segundo Silva (2001 p. 68, 69)

Somente após 1950 bailes passaram a contar com bandas, pois até então era utilizada a vitrola. A renda das festas era utilizada também para auxiliar entidades como a Santa Casa, o Banco de Olhos. Ajudaram também a construir a escola Pastor Dohms, colaboravam com a SOGIPA, compravam presentes de Natal.

Após 1962 e até 1979 a festa foi interrompida, em função da construção da nova sede, o que não tornava seguro o trânsito de pessoas por causa das obras. Em 1980 a festa voltou a se realizar. Os Bávaros e os demais departamentos trabalharam juntos para que isto ocorresse. Neste período a Oktoberfest se espalhou em outras localidades de colonização alemã, tais como Rolândia e Marechal Cândido Rondon no Paraná; Blumenau, em Santa Catarina; Igrejinha e Santa Cruz, no Rio Grande do Sul; Campos do Jordão em São Paulo.

Conforme Silva (2001 p. 84) “esta tradição não foi reinventada apenas no Brasil. Nos Estados Unidos e Canadá também são promovidas, a mais de vinte anos, as Oktoberfest. Na cidade de Kitchener (Estado de Ontário/Canadá). Nos Estados Unidos La Crosse (Wisconsin), Mount Angel (oregon), Tulsa (Oklahoma), Cincinatti (Ohio). Nos Estados do sul do Brasil, a cultura da imigração alemã ganha força econômica considerável, principalmente no âmbito do lazer. Várias outras festas ligadas às tradições alemãs são promovidas durante o ano inteiro, e difundidas nessa região. No entanto, a Oktoberfest é a mais conhecida, a mais visitada, também a mais rentável. Ela passa a ser vista como símbolo da colonização alemã”.

Relativamente ao modo de vestir-se para essa Festa Silva (2001 p. 94) reforça que “apesar de falar-se em um traje típico alemão, não existe um “traje típico

alemão”, mas inúmeras vestimentas relacionadas com a história, região, classe social, estado civil, idade e religião.

O traje típico bávaro era usado, no início, somente pelos organizadores. Os convidados vestiam-se a sua vontade. Hoje em dia a população que participa deste evento muitas vezes se caracteriza com roupa diferenciada, ao estilo dos bávaros.

## 5.6 - Sócios e grupos recreativos

Os clientes são associados, pessoas físicas ou jurídicas, que tem o seu ingresso regulamentado pelo estatuto social no seu artigo 8º, o qual os classifica em titulares, efetivos e militantes.

Os associados Titulares sub-classificam-se, de acordo com art. 8º § 1º, em:

- Beneméritos; são associados, pessoas físicas ou jurídicas que tenham doado bens de valor considerável ao patrimônio da SOGIPA e que obtenham este título por decisão do Conselho Deliberativo ou por proposta fundamentada da Diretoria, do Conselho Deliberativo ou da Diretoria da Associação ou de 10 (dez) conselheiros, no mínimo, com pareceres dos Conselhos e ou Comissões do Conselho Deliberativo que forem competentes na forma do regulamento geral;

- Honorários: são aqueles associados que tenham prestado serviço de alta relevância à associação, e que tenham obtido este título por decisão da maioria dos votos do Conselho Deliberativo, por proposta fundamentada da diretoria do Conselho Deliberativo, ou da Diretoria da Associação, ou de 10(dez) conselheiros, no mínimo, com pareceres dos Conselhos e ou Comissões do Conselho Deliberativo que forem competentes na forma do regulamento geral;

- Laureados: são os associados que tenham obtido esta distinção de acordo com as disposições contidas no regulamento geral;

- Homenageados: são o Governador do Estado do Rio Grande do Sul e o Prefeito Municipal de Porto Alegre, durante o exercício de seus mandatos, devendo o presidente da Associação outorgar os títulos logo após as respectivas posses.

Os associados Efetivos sub- classificam-se, de acordo com o art. 8º, § 2º em:

- Remidos: são aqueles que antes de 07 de julho de 2000, contribuíram antecipadamente, de uma só vez ou no máximo em 10 (dez) meses consecutivos a critério da Diretoria, com uma cota igual a 360 (trezentos e sessenta) mensalidades

de associado contribuinte com familiares, segundo o valor vigente no dia da entrada da proposta na secretaria, ficando extinta essa categoria depois desta data;

- Patrimoniais: são aqueles que tenham subscrito ou adquirido por transferência, um Título Patrimonial de valor nominal estabelecido nos planos aprovados pelo conselho deliberativo;

- Contribuintes: são aqueles que, sem adquirir título patrimonial, assumiram a obrigação dos pagamentos fixados para a categoria e demais obrigações para com a associação que será estabelecida pelo Regulamento Geral e fixados pela diretoria, com a aprovação pelo Conselho Deliberativo;

- Universitários: são aqueles que estejam matriculados em curso de graduação superior até sua conclusão ou completarem 25 (vinte e cinco) anos de idade, obtendo neste período o benefício do desconto correspondente a 50% do valor da mensalidade;

- Temporários: são aqueles que, em funções oficiais ou técnicas, de natureza temporária, na área da grande Porto Alegre, solicitarem a prerrogativa de frequentarem as dependências da SOGIPA através da proposição de dois (dois) associados, na forma do previsto no Regulamento Geral;

- Veteranos: são os associados que:

Admitidos até 31 de agosto de 1975, após 30(trinta) anos de efetividade associativa e os admitidos após esta data e até 09 de novembro de 1989, após 35(trinta e cinco) anos de efetividade associativa;

Admitidos a partir de 10 de novembro de 1989 após 35(trinta e cinco) anos de efetividade social desde que tenham completado 60(sessenta) anos de idade;

Em qualquer dos casos, o associado devesse ter contribuído ininterruptamente para a associação, durante 30(trinta) ou 35(trinta e cinco) anos, respectivamente compensadas as eventuais licenças concedidas de acordo com o disposto no Regulamento Geral;

Será computado para fins de obtenção de Veterania, todo o período em que o associado permaneceu na categoria de Associado Militante.

Os associados militantes são aqueles que estejam inscritos em algum de seus departamentos, depois de passarem por um período limitado de avaliação de suas potencialidades e ou talentos, e com admissão deferida, representando a Associação quando solicitados, estejam integralizando sua joia associativa por meio

de atividades participativas in natura, nos termos das normas vigentes dividindo, de acordo com o art. 8º § 3º em:

- Militantes associados: São aqueles que advêm do quadro associativo regular; Os Militantes Associados não perderão as suas prerrogativas associativas, bem como seus dependentes, na forma deste Estatuto e do Regulamento Geral e poderão retornar as suas categorias associativas anteriores a qualquer tempo;

- Militantes não associados: São os que não advêm do quadro associativo regular e não terão as mesmas prerrogativas associativas dos demais Associados, tampouco terão direito a dependentes, na forma deste Estatuto e do Regulamento geral. Os Militantes não associados poderão ingressar na categoria de Associado Efetivo Contribuinte, após um mínimo de dois (dois) anos de atividades na categoria associativa de Associado Militante na forma deste Estatuto e do Regulamento Geral.

#### 5.6.1 - Atividades culturais esportivas e outros projetos

As principais atividades esportivas realizadas são:

- Atletismo; Ballet e Jazz; Basquete; Bocha; Bolão; Esgrima; Futebol; Ginástica olímpica; Ginástica rítmica; Judô; Musculação; Natação e hidroginástica; Patinação; Punhobol; Recreação infantil; Tênis; Tênis de mesa; Veteranos; Voleibol

Além destas atividades esportivas são oferecidos cursos de dança, idiomas e xadrez. Criou o Projeto Criança e uma pré-escola em educação psicomotora, tendo também os projetos cívico-culturais, como os Bandeirantes, os Bávaros, Coral, Escoteiros, Biblioteca, Departamento de Cultura Gaúcha, Earte, Plenitude.

O Projeto Criança completa 32 anos de atividades, onde as crianças aprendem a importância de levar uma vida saudável com atividades que educam o corpo e a mente através de oficinas e atividades recreativas. A SOGIPA disponibiliza 10 hectares que contam com quadras poli esportivas, praças, salas de ginástica, natureza, além de aprender a conviver em grupo, construir laços de amizade e crescer cultivando valores e responsabilidades e também praticar atividades físicas.

O Projeto Bandeirantes foi criado em abril de 1948 objetivando difundir os métodos educacionais de Baden Pawel, fundar um departamento bandeirante que passou a chamar-se de Clã Uirapuru, orientado pelo famoso lema “Sempre Alerta”,

com sede dentro do parque São João, composto por um grupo misto para crianças com idade superior a cinco anos.

O Projeto Escoteiros recebeu o nome de “Pfadfinderkorps Des Thurnerbundes” (Grupo de Escoteiros da sociedade de ginastica). Em 1947 a denominação foi alterada para “Associação dos Escoteiros da SOGIPA” e a partir de 1963 passou-se a atual designação de “George Black”. Sua sede é dentro do parque São João. Tem Caráter educacional, beneficente e filantrópica, sem fins lucrativos fundamentada nos princípios de Baden Powell.

O Projeto Bávaro: No início do século passado um grupamento de imigrantes alemães Bávaros, trouxe para nossa capital a ideia de homenagear os Haberer constituindo um grupo de tradição cultural alemã com esta denominação. Formava-se assim no dia 4 de julho de 1903 a Associação die Haberer. Em 1941 esse grupo autônomo foi incorporado a SOGIPA como Departamento de Bávaros. Atualmente é constituído por 15 casais, que se encontram no último sábado de cada mês para confraternizar entoando cantos tradicionais e folclóricos dos imigrantes, em língua alemã. A casa dos Bávaros foi construída em 1924.

Projeto Coral: o Departamento de Coral da SOGIPA tem por objetivo a divulgação do canto promovendo e participando de eventos do clube e está aberto a seus associados e dependentes. O Departamento de Cultura Gaúcha foi inaugurado em setembro de 1985, durante as comemorações da semana farroupilha com o nome de Mescla de Guapo, responsável pela difusão e manutenção da cultura gaúcha na SOGIPA. A Biblioteca, criada em 1892 denominada hoje de J. Aloys Friederichs, em homenagem ao seu idealizador. Em 1899 somavam-se 802 títulos entre literatura especializada de ginástica. Com a segunda guerra a SOGIPA precisou esconder seu acervo para não ser destruído e, desde então passou a dar preferência às obras em língua portuguesa. Estão classificados e indexados hoje aproximadamente 19 mil títulos, além de ampla coleção de revistas

#### 5.6.2 - Faculdade SOGIPA de Educação Física

A extensão universitária sobre o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político promovendo interação transformadora entre faculdade e outros

setores sociais. A Faculdade SOGIPA junto à comunidade disponibiliza ao público externo o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa do Curso Superior de Educação Física, Bacharelado.

Tem o objetivo de formar profissionais cada vez mais competitivos com conhecimentos atualizados permanentemente, flexibilidade intelectual, capacidade analítica e competência para o trabalho em equipe e para a tomada de decisões com comportamento ético e de responsabilidade social. Disponibiliza também cursos de pós-graduação, aumentando cada vez mais ofertas dos cursos no estado, para permanente atualização dos conhecimentos profissionais, em:

- Exercício e Esporte na prevenção de doenças e promoção da saúde
- Ensino e Treinamento em Lutas
- Ensino e Treinamento do Futebol e Futsal
- Gestão no Esporte
- Fisiologia do Exercício e Nutrição Esportiva
- Treinamento Desportivo e Personal Trainer
- Psicologia do Esporte e do Exercício
- Ensino e Treinamento dos Esportes Coletivos

Os cursos são administrados em Porto Alegre, na Faculdade SOGIPA e, em Pelotas, no Colégio Gonzaga.

### 5.6.3 – A sede da SOGIPA

A sede da SOGIPA no Bairro São João conta com piscinas, quadras externas, churrasqueiras, centros de esportes com área construída de mais de 14 mil metros quadrados, sendo nove ginásios para diversas modalidades esportivas, academia de ginástica, musculação, clínica médica, sauna e alojamentos. Conta também com estádio de atletismo com capacidade para cinco mil pessoas além de parque infantil, biblioteca, restaurante e uma sede social.

A diretoria escolhida em assembleia geral, com a presença de no mínimo 200 associados é composta de um presidente, um vice-presidente com mandato de dois anos, podendo se reeleger. Após a reeleição é necessário um período de carência para se tornarem novamente reelegíveis.

## 6. - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco principal abordar a fundação e a apresentação da sociedade SOGIPA nos diversos momentos históricos do país.

Abordamos o modelo de gestão germânico e o modelo anglo-saxônico, características mais importantes de cada um deles, identificando que atualmente as organizações alemãs adotam características de ambos.

Na minha compreensão a conclusão deste trabalho é que os métodos eficientes, inteligentes da administração de uma sociedade esportiva e recreativa como a SOGIPA, incluindo a capacidade de adaptar-se às políticas de governo como ocorreu no período da Segunda Guerra Mundial, e também a continuidade da empresa com abertura de seu quadro de sócios a não alemães.

Na prestação de atividade esportiva e recreativa a companhia SOGIPA criou espaço adequado às atividades. Ela também forneceu e proveu o local do esporte (quadra, piscina) e instrumentos (bola, rede).

Cada esporte contém suas características próprias, regras e métodos, assim é fundamental um qualificado e atualizado técnico que irá manter, orientar e treinar os participantes de cada modalidade esportiva para que alcancem bons resultados, seja saúde e bem-estar para os iniciantes e amadores e competições para os profissionais. Outro fator relevante é que a companhia esportiva desenvolva, incrementando a infraestrutura esportiva para atrair participantes e sócios como faz os sogipanos. Também poderá disponibilizar ensino superior esportivo.

Além disso, ela deverá procurar os melhores técnicos esportivos para disciplinar as modalidades no clube. Com isso alcançará a atenção de esportistas que se tornarão sócios, além dos atletas amadores e profissionais que procurarão essa companhia para desenvolver-se no esporte.

Hoje já regularizada e a pleno vapor a SOGIPA pode se lembrar de quando seus fundadores, imigrantes alemães, começaram a desenvolver no Brasil a religião protestante e a arquitetura germânica; acrescentaram para o crescimento urbano e da agricultura familiar; trouxeram para o país o cultivo do trigo, a criação de suínos, plantação de batata além desse grande clube e outras grandes empresas comerciais e industriais.

No domínio religioso, há de se reconhecer a influência dos pastores, padres e religiosos descendentes de alemães. Várias igrejas luteranas foram construídas com a chegada dos imigrantes e o próprio ritual católico ganhou certas características das comunidades alemãs.

A vida cultural dos imigrantes deve se salientar teve papel importante na formação da cultura brasileira, especialmente no que concerne a certos hábitos alimentares, encenações teatrais típicas, corais de igrejas, bandas de música e comemorações como a Oktoberfest.

Diante da conjuntura atual, se percebe a extrema competição empresarial na Alemanha e no mundo, como exemplo, fusões e incorporações ocorrem constantemente. As empresas têm buscado estratégias que possibilitem sua permanência nos mercados de clientes, valorizando-se o *empowerment*, otimização de resultados, tecnologias de informação e qualificação de recursos humanos.

A organização irá se direcionar, movimentar, no sentido traçado por seus planos e estratégias que deverão estar de acordo com os pontos fortes, as capacidades e recursos da empresa. Assim, um bom administrador ou treinador saberá disponibilizar os produtos ou divulgar o esporte de forma a atrair os consumidores ou esportistas. O gerente pesquisará o perfil etário, econômico, geográfico do cliente. Isso permitirá, no caso da SOGIPA, disponibilizar os esportes e ensino superior adequados agradando os clientes. Na SOGIPA, a infraestrutura, área esportiva e recreativa e também os técnicos e orientadores das modalidades, além de toda a estrutura desportiva para a faculdade e ensino infantil da SOGIPA são oferecidos a todos os gaúchos e estrangeiros por um valor correspondente ao benefício.

Dentre as estratégias mais utilizadas estão a diferenciação por custo, por qualidade e a oferta exclusiva, além da diferenciação baseada em inovação constante. São estas estratégias que definirão os procedimentos melhores e as regras utilizadas para a empresa alcançar o objetivo básico: produtos de valor, úteis que gerarão vendas por bom período. Para os sogipanos, infraestrutura esportiva, ensino infantil, modalidades e ensino superior. Isso possibilitará mais desenvolvimento e fidelidade dos clientes. As organizações precisam ter uma boa previsão de vendas, com a fidelização, se alcança esse objetivo. Desse jeito ela poderá reinvestir no seu pessoal ou infraestrutura como faz a SOGIPA, que mantém

local excelente além dos melhores técnicos esportivos para garantir a fidelidade de seus sócios e atletas.

Para fazer-se um plano de carreira considerado valoroso na Alemanha, o administrador deve perceber cada funcionário totalmente. Isso significa dizer no âmbito emocional, social, psíquico, financeiro, etário. Desse modo serão organizados, estruturados os funcionários nos cargos corretos. Além disso, saberá o gerente ou treinador saberá qual a melhor hora de ascender de função ou classe seus subordinados e/ou alunos.

Assim sendo, o planejamento de carreira possibilitará a melhor hierarquia na empresa. Uma correta seleção, classificação e identificação dos valores humanos presentes na empresa permitirão estruturá-la dinamicamente na organização. Posteriormente, poderá se fazer a qualificação dos funcionários através de cursos que construirão novos indivíduos, mais criativos, inteligentes para as complexas tarefas do mundo profissional. Na SOGIPA, atletas com maior força, desenvoltura e atitude conquistando mais medalhas.

Isso levará as organizações a outro patamar evolutivo, visto que seus integrantes detêm novas capacidades, habilidades para o trabalho. Mais dinâmica e qualificada, a empresa conquistará melhores resultados que possibilitarão novos investimentos em pessoal, maquinário, ferramentas. Na SOGIPA, melhores classificações de seus atletas nas competições.

Nas tomada de decisão, as empresas deverão estudar verificar tanto o ambiente externo quanto o interno. O externo será composto pelos concorrentes e o governo que definirá os parâmetros legais, políticos e sociais que possibilitarão as companhias disputarem os clientes, atletas e alunos. Já no interno serão estudados os recursos disponíveis, a capacidade produtiva, comercial e administrativa. Com isso podemos perceber que a estratégia deve orientar, direcionar a empresa. Uma estratégia utilizada na Alemanha e Estados Unidos é o *empowerment*, a qual busca desenvolver os potenciais dos trabalhadores para que estes aumentem de rendimento.

Questão de valor nos dias de hoje, em administração, é a exata ciência dos custos ao se prestar um serviço. Somente com a precisão na mensuração dos custos envolvidos é que teremos previsão do lucro. Isso acarreta que pesquisemos todos os dispêndios fixos e variáveis de um produto ou serviço. A par dos gastos, saberemos o preço exato, adequado a ser cobrado.

Devemos administrar um clube esportivo com pró-atividade, dinamismo, perfeccionismo, habilidade e sinergia. Assim conseguiremos nos motivar para prosseguir. Fundamentos foram desenvolvidos por Taylor e Fayol sobre administração. O primeiro falava em monitorar tempos industriais, buscando a evolução da técnica produtiva, o aumento da produtividade. O segundo falou sobre a importância de reuniões periódicas para a melhor integração, coordenação, controle, planejamento dos agentes.

Outras teorias foram desenvolvidas, entre elas, teoria de Maslow, a qual abordou a motivação. Mais recentemente se apresentou a teoria sistêmica, a qual define que o melhor proceder é baseado na dinâmica sistêmica de fornecedores, ambiente tecnológico, financeiro, econômico, político e comercial segundo Maximiano(2006).

Considerando os recursos utilizados na tomada de decisões, o uso da tecnologia, inclusive da informação, assume papel relevante. A tecnologia da informação é utilizada na SOGIPA para saber sobre o número de sócios que estão no clube, com frequência, e grau mensal, semanal de comparecimento ao clube. Assim pode-se planejar, gerenciar, coordenar, além de saber quais modalidades esportivas têm tido mais adeptos e a frequência dos sócios nos esportes. Isso orientará a empresa SOGIPA em busca dos resultados esperados e poderá efetuar avaliações de desempenho de seus funcionários, técnicos e atletas amadores e profissionais que disputam campeonatos oficiais, inclusive as Olimpíadas.

Um gerente de TI aceito na Alemanha deve identificar, mensurar, classificar o banco de dados para que os tomadores de decisão consigam, com agilidade e inteligência escolher as melhores alternativas para a empresa em termos de planejamento e controle, análise de cenários, análise de investimentos. Um sistema de informação gerencial deve ter monitoramento e atualizações constantes segundo os alemães.

Na análise de cenários que os germânicos defendem, a empresa moderna organiza a produção, as vendas, as compras e a administração e perceberá as alternativas de tomada de decisão, ou seja, que direção a empresa deve seguir frente às possibilidades de negócio existentes.

Na SOGIPA, as alternativas se constituem em investir mais nos atletas, buscando mais medalhas e torneios ou melhorar a infraestrutura esportiva e criando promoções para novos sócios. Com isso, ela terá mais chances de obter os

resultados esperados, considerando os ambientes de mercado, político, econômico e social segundo Maximiano (2006). Um bom sistema gerencial de informações contém os mais diferentes índices empresariais que permitirão a constante autoavaliação dos gestores.

Além disso, um sistema de TI valorizado pelos alemães deve conter uma planificação contábil com indicadores de desempenho do pessoal, finanças, que vão desde fluxo de caixa, liquidez, grau de endividamento, lucro por produto, lucro por cliente, receitas constantes. Isso possibilitará a adequada escolha dos processos produtivos, administrativos, comerciais e logísticos.

Na atualidade considera-se fundamental o devido planejamento. As companhias precisam definir objetivos. Esses devem ser condizentes com recursos e capacidades próprias da firma. A capacidade é importante estruturar a produção. A Alemanha sempre se destacou na área do planejamento, o que contribuiu para criação de grandes empresas.

Já com a boa utilização dos recursos melhoramos o índice de produtividade, diminuí-se os gastos e aumenta a produção. Isso permitirá criar, ensinar, treinar novos atletas que chegarão às Olimpíadas. Dessa forma, poderemos incrementar o produto ou serviço, por exemplo, a companhia SOGIPA novas áreas recreativas, novas modalidades esportivas, englobando próximo da totalidades de esportes praticados pelos seres humanos. Assim estaremos valorizando o investimento realizado, conseqüentemente se estará mais próximo da satisfação dos clientes. Esta só se alcança tendo senso de objetivos, gerenciamento, desempenho superior, referência, coordenação segundo Maximiano (2006).

Demonstramos que a fundação da SOGIPA por imigrantes alemães que chegaram ao Brasil no início do século XIX, em virtude do arranjo político do governo brasileiro com a busca de famílias para agricultura familiar e soldados para guarnecer as fronteiras, foi alicerçada na sua cultura, hábitos e costumes desse povo nórdico, que muito acrescentou para o desenvolvimento agrícola, comercial e industrial brasileiro e gaúcho.

O modo de administrar alemão, presente em todo o mundo, consolidou-se também em territórios não germânicos, bem como deixou raízes que até hoje se refletem em produtos com rígido padrão de qualidade e empresas sólidas com sedes e muitas filiais pelo Brasil e Rio Grande do Sul.

## 7 - REFERÊNCIAS

- ARALDI, Claudemir Luís, **Niilismo, Criação, Aniquilamento**. Editora : Unijuí 2004.
- BARROS, Elaine Cruxên, et al. **RS: Imigração & Colonização**. Porto Alegre, Ed. Mercado Aberto, 1992. 280p.
- BEM ESTAR, **Jornais de qualidade de vida**. Disponível em: <<http://www.jornalbemestar.com.br/sobrejornal5.htm>> Acesso em: 10 janeiro 2013
- BUSINESS TO WEB, SGK Consultoria. Disponível em: <<http://www.sgk.com.br/solucoes>> Acesso em: 26 dezembro 2012.
- COSTA, Renato Lopes da. O mapa global de gestão: os modelos anglo-americano, alemão, japonês e chinês. **Economia Global e Gestão**, Lisboa, v. 17, n. 3, set. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-74442012000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-74442012000300004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 jul. 2014.
- HOFMEISTER, Fº Carlos, **Doze décadas de história**. Porto Alegre, 1987. 258p.
- MAUCH, Claudia. **Os alemães no sul do Brasil**. Canoas, Editora da ULBRA, 1994. 222p.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru, **Teoria Geral da Administração**. São Paulo, Editora Atlas S.A. 2002. 521p.
- MORAES, Carlos de Souza. **O Colono Alemão**. Porto Alegre. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981. 156p.
- MOTTA, Paulo Roberto. **Transformação Organizacional**. A teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro. Qualitymark Editora Ltda. 1998. 223p.
- ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. Editora Globo, 1969. 401p.
- RODEGUIERO, Luzia Costa. **Centenário da Oktoberfest**. Da SOGIPA. Porto Alegre. SOGIPA. 2012. 187p.
- SILVA, Haike Roselaine Kleber da, **Oktoberfest 90 anos**. Porto Alegre, Contexto Gráfica e Editora, 2001. 102p.
- SILVA, Haike Roselaine Kleber da, **SOGIPA uma trajetória de 130 anos**. Porto Alegre, Gráfica Editora Palloti, Editores Associados Ltda, 1997. 100p.
- SOGIPA, <http://www.faculdadesogipa.com.br> - Acesso em 23 março 2014